As Bases da Astrologia Védica

atualizado em 12/01/11 | Comentários desativados

por Evêncio Mendes

A Astrologia Védica é um sistema que integra outras ciências como o Ayurveda, Yoga e religião, ou seja, um mapa astrológico védico tanto oferece indicações sobre o destino, bem como a constituição física, preferências, vocação, caminho a seguir e maturidade espiritual e também práticas aconselháveis para correção de desarmonias que possam levar a um grande sofrimento.

O principal foco da Astrologia Védica é corrigir ou remediar situações, e para isso se utiliza toda uma serie de correlações entre planetas com metais, pedras preciosas, cores, plantas, oferendas a divindades e mantras.

Como a diversidade cultural dentro da própria Índia é muito grande, a forma de lidar com a Astrologia apresenta grandes diferenças. Por exemplo, em se tratando de uma pessoa nascida em uma familia que consulte Astrologia Védica, seus pais já em sua infância podem aplicar medidas preventivas e harmonizar tendências negativas. Pode ser difícil ou estranho para os ocidentais a idéia de que rituais de oferendas (Pujas), que são os equivalentes a missas religiosas da religião ocidental, possam ser realizados por um monge em um templo, com o objetivo de contrabalançar um desvio da inteligência do nativo por algum aspecto tenso de Mercúrio.

É importante salientar que a inteligência interpretada pelo horóscopo ocidental vai ser vista de modo completamente diferente na Astrologia Védica. Nela, um desvio de inteligência indica a tendência a querer se aproveitar maliciosamente de oportunidades, levando a escolhas errôneas — e automaticamente ao sofrimento. O astrólogo védico pouco vai se importar em descrever traços sagitarianos, virginianos ou geminianos para interpretar o problema; desde que ele tenha sido identificado, o que importa a seguir é corrigir ou remediar.

Neste ponto cabe salientar que normalmente as interpretações de mapas védicos não são acompanhadas de longa interpretação astro-psicológica como pode acontecer no Ocidente. Na verdade, o formato de uma interpretação védica é muito diferente da ocidental. Alguns astrólogos ocidentais que praticam também a Astrologia Védica usam o mapa ocidental para interpretar a personalidade e o mapa védico para prever acontecimentos.

As origens históricas da Astrologia Védica se perdem no tempo. Um exemplo disso é que uma obra muito antiga da literatura hindu, que remonta a mais de 5 mil anos, o Ramayana, onde o tema principal é o registro histórico da vida de Rama , descrevendo o seu horóscopo. Outra obra igualmente importante, que é rica em registros astronômicos e astrológicos é o Mahabharata, que descreve a historia de Krishna. Estima-se que Krishna tenha vivido por volta dos anos 750 AC. Parasara, um dos personagens do Mahabharata, é um sábio misterioso com poderes igualmente misteriosos, é também o autor da obra mais importante da Astrologia Védica. Acredita-se que ele tenha vivido por volta do ano 850 a.C. Ou seja, sua obra remonta a mais de 2.850 anos.

Características de um mapa astrológico hindu

Uma característica na Astrologia Védica de hoje é o da correção da precessão dos equinócios, chamada Ayanamsha, que é uma correção que desloca todos os planetas do mapa ocidental em cerca de 23 graus no sentido contrário, ou seja retrogradando. Existem varias correntes que sustentam diferentes arcos de correção de precessão, variando entre 21 graus a 25 graus para as posições dos astros no ano 2000. Não cabe neste artigo descrever e argumentar sobre esse tema.

As Casas correspondem sempre a um signo inteiro. A Casa inicial é determinada pelo Ascendente, não importa em que grau este se encontre e sempre a Primeira Casa incluirá o Signo inteiro e as casas seguintes serão definidas pela seqüência dos signos.

Os aspectos são medidos por signos e não por graus como na Astrologia ocidental, e não contêm em si uma natureza positiva ou negativa. Isso será determinado pela natureza dos planetas envolvidos, e conforme as Casas são regidas e ocupadas pelos astros.

Quando um planeta forma aspecto com outro, o aspecto é identificado pelo número de Casas que um planeta dista do outro. E este é o conceito mais difícil de um astrólogo ocidental substituir, ao estudar Astrologia Védica.

Além dos 12 Signos que são divisões solares, na Astrologia Védica temos a divisão do Zodíaco em 27 partes, que correspondem ao Zodiaco Lunar. Esses 27 setores são chamados de *Nakshatras* ou simplesmente estrelas, porque cada Nakshatra tem uma estrela fixa como referência simbólica para marcar seu inicio. Os 27 *Nakshatras* são divididos em 9 regências planetárias, incluindo os 7 planetas básicos e os Nodos, na seguinte ordem: Nodo Sul, Vênus, Sol, Lua, Marte, Nodo Norte, Júpiter, Saturno e Mercúrio.

Bases espirituais

Para muitos na Índia, a Astrologia não é apenas um estudo ou uma profissão, mas também um caminho espiritual, com iniciação e prática diária de meditação. Algumas pessoas se encaixam tão bem neste modelo de vida que, ouvindo seus conselhos diante de um mapa, percebemos que são verdadeiros sacerdotes-astrólogos e que, com a prática, acabam conhecendo uma variedade de detalhes sobre divindades, mantras e preparações de remédios astrológicos.

Alguns textos antigos nos sugerem que, para estudar e trabalhar com Astrologia Védica, devemos ter certas qualidades e virtudes, ou seja, não deveriamos repassar este conhecimento para quem não tenha os pré-requisitos. Isso demonstra que há muito tempo os sábios da Índia já tinham um código de ética bem exigente. Em outras palavras, devemos ter uma moral elevada para ser aceitos em uma Escola de Astrologia; e uma pessoa de moral elevada é uma pessoa de estatura espiritual em qualquer cultura em que ela se encontre, mesmo que não tenha interesses religiosos. Cabe aqui lembrar que B.V. Raman, um dos grandes nomes da Astrologia Védica, dizia que para aprendê-la deveríamos meditar, conforme ele mesmo praticava. O astrólogo K. N. Rao, famoso até hoje por várias previsões acertadas de terremotos, também teve seu Guru de

mantras. E o astrólogo Sanjay Rath foi um sábio e erudito nas Escrituras, além de fundador de uma escola que inclui ensinamentos espirituais e meditação.

Até hoje algumas linhagens da Astrologia Védica se preservam da vista pública, repassando o conhecimento de mestre a discípulo, e só temos conhecimento desses ramos devido ao depoimento de alguns raros que tiveram contato com eles. B. V. Raman comenta que, ao peregrinar por cidades sagradas, encontrou uma pessoa que interpretou seu mapa maravilhosamente, confirmando eventos do seu passado e deixando previsões do futuro. K. N. Rao também descreve alguns incidentes raros de contato com pessoas portadoras de conhecimento incomum.

Escolas de Astrologia Védica

Parasara é a maior autoridade de Astrologia Védica até hoje. A data de sua existência física e a produção de sua obra perdeu-se no tempo. Mas com certeza é anterior a sri Krishna, o que pode indicar que ele viveu há mais de 2.850 anos de nossos dias. Alguns afirmam que a obra de Parasara teve contribuições ao longo do tempo, devido à mudança de estilo de escrita em certas partes da obra. Os pontos principais dos ensinamentos de Parasara são os seguintes:

Mapas Divisionais

Parasara ensina uma forma de dividir o mapa em partes, dando origem a 15 novos mapas, chamados de mapas divisionais. Esses mapas divisionais foram a fonte de inspiração dos mapas chamados harmônicos, porém alguns mapas divisionais têm regras de construção diferentes dos mapas harmônicos. Por exemplo, no mapa divisional de fator 9, cada signo é dividido em 9 partes de 3 graus e 20 minutos de arco, sendo que cada uma destas partes corresponde a um "microsigno". Se um planeta está em Áries, porém em um grau que corresponde a outro signo *Navamsha*, este planeta é transportado para outro mapa naquele útimo signo. Depois de transportados todos os demais planetas, forma-se o Mapa D-9 ou *Navamsha*, onde são deduzidas informações de ordem espiritual e sobre o casamento.

- **Yogas ou combinações planetárias** – O estudo das combinações planetárias é o estudo mais longo que um astrólogo védico tem, pois são incontáveis yogas: um yoga pode ser um planeta em um signo ou um aspecto entre planetas, ou um conjunto de posições e aspectos planetários. Por exemplo ensina 32 Nabhasa yogas mas adverte que na verdade exitem 1800 do mesmo tipo, nabhasa yoga é uma combinação de formação como planetas em signos cardeais ou fixos, etc..
- **Ascendentes especiais:** Parasara sugere muitos outros ascendentes complementares à interpretação e previsão. Por exemplo, o Ascendente horário ou Hora Lagna irá indicar a fonte de entrada de dinheiro do nativo.
- **Dashas ou sistemas de previsões:** Existem dois métodos de previsões, um por períodos planetários e outro de signos. Parasara ensina em sua obra mais de 44 sistemas, sendo que um deles se destacou como o mais eficiente de todos: o Vimshotari. Este é um método planetário, onde a Lua, de acodo com a constelação ou Nakshatra que ocupa no momento do nascimento, vai determinar em que parte de um grande ciclo uma pessoa nasceu. Se a Lua se encontra no inicio de um Nakshatra, então em seus primeiros anos de vida ocorrerão eventos

relacionados ao planeta regente do Nakshatra da Lua do nascimento. Este grande ciclo é desmembrado em 9 subciclos também planetários, de forma que cada evento da vida de uma pessoa pode ter até 5 planetas diferentes atuando nas características e intensidade do evento. Cada um dos nove planetas corresponde a um grande ciclo de 6 a 20 anos, na seguinte ordem: Nodo-Sul 7 anos, Vênus 20 anos, Sol 6 anos, Lua 10 anos, Marte 7 anos, Nodo-Norte 18 anos, Júpiter 16 anos, Saturno 19 anos, Mercuri 17 anos.

- **Ashtakavarga:** É um sistema que funciona conforme as relações interplanetárias alcançam uma pontuação positiva ou negativa para cada planeta nas Casas. Esta pontuação oscila de de 0 a 8 pontos e é a base para previsões quanto às realizacões que uma pessoa pode esperar em determinados assuntos da vida, de acordo com as Casas que têm mais pontuação ou menos. Este é um sistema ainda muito enigmático, embora Parasara mencione que, devido à sua simplicidade, é o mais adequado e fácil nos tempos atuais.
- **Gochara ou Transitos:** Quase nada é dito na obra de Parasara sobre trânsitos. Em outras obras temos algumas indicações, porém de forma extremamente resumida. Recentemente alguns pesquisadores acrescentaram teorias mais sólidas de como usar os trânsitos, baseando-se no mapa natal, Navamsha e um outro mapa divisional que corresponda ao assunto em questão. Os planetas que correspondam ao período atual (Dashas) e subperíodos devem ser analisados no mapa natal para encontrar tamto as correspondências de atuação, quanto quais as Casas envolvidas e outros planetas. Uma vez definido no mapa natal o campo de atuação, o mesmo deve ser feito no mapa Navamsha e no mapa divisional em questão. O segundo passo é verificar os trânsitos de Júpiter e Saturno nos três mapas acima. Depois, os planetas dos períodos atuais em trânsito devem ser transportados para o mapa natal e para o mapa divisional em questão. A conclusão desta análise vai mostrar a intensidade e abrangência dos trânsitos.
- **Longevidade:** Alguns Dashas mencionados acima são específicos para determinação da longevidade ou o período de morte física. Existem técnicas especificas para determinar a duração da vida.

Evêncio Mendes é astrólogo védico e profissional da área de informática.

ASTROLOGIA VÉDICA



A palavra astrologia vem do grego e significa "estudo dos astros". Védica se refere aos **Vedas**, ou **Shastras**, escrituras muito antigas feitas por sábios há milênios. A origem dos Vedas é muito parecida com a da Bíblia – ambos têm inspiração mística, apresentam vestígios da História e de mitos repassados durante séculos e,principalmente, seus ensinamentos guiaram gerações, influenciando a ciência, a arte, a guerra, as grandes conquistas e as coisas miúdas, do dia a dia das pessoas. Mas uma diferença fundamental entre eles é que os textos védicos são muito mais extensos, ocupam vários volumes de livros e abarcam todas as áreas do conhecimento, inclusive a astrologia.

Na Índia, a **astrologia védica** é chamada de **Jyotish**, que significa a luz do conhecimento, a luz suprema e também a luz que emana dos corpos celestes. Portanto, pode-se definir a astrologia védica como o estudo das luzes que emanam do Universo e da influência que elas têm sobre os seres animados e inanimados.

Entre todos os sistemas de previsões, a astrologia védica é a única que analisa os resultados das ações de vidas passadas (carmas) na vida atual de uma pessoa ou de uma nação, momentos auspiciosos e perigosos, boas ou más possibilidades de sucesso em um negócio etc. E esclarece também quando tais questões se manifestarão. Seu nível de precisão é impressionante! Mesmo o homem mais cético e racional fica perplexo com os acertos das previsões e explicações da astrologia védica.

nto
rologia
ória
logia no Mundo
pel
o funciona
logia financeira
logia eletiva
ia da luz
e faz por mim
la da vida
os fortes e fracos
Astral
veda
nte os males!
a re-integração
tas e pedras
s e Poojas

AYURVEDA



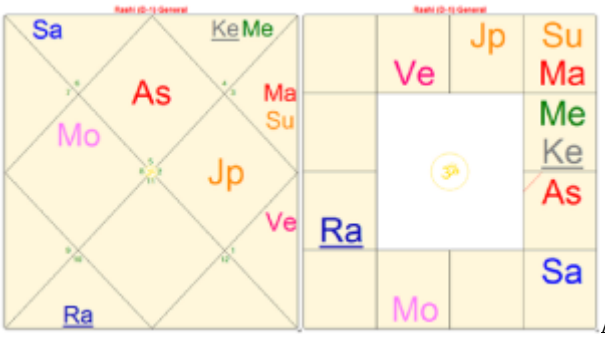
O termo **ayurveda**, em sânscrito, tem como significado "a **ciência ou o conhecimento da vida**". Esse campo de estudos, que também está nos Shastras, constitui-se como uma sabedoria milenar para o tratamento dos mais diversos males, desde um simples resfriado até distúrbios psicológicos, sociais, éticos e filosóficos do ser humano e do meio que o envolve.

Em minhas **consultas astrológicas**, quando falo em **medicina ayurvédica**, trabalho principalmente com o conceito de doshas, ou tipos de constituição física e mental, que são basicamente três, vata, pitta e kapha, e estão conectados com os elementos materiais (éter, ar, fogo, água e terra), com os três modos da natureza material (a bondade, a paixão e a ignorância) e com os seis tipos de sabores (picante, salgado, amargo, doce, ácido, adstringente). Na análise de um **mapa astral**, procuro detectar como os sete dhatus ou tecidos do corpo (plasma, sangue, músculos, gordura, ossos, medula e nervos e os tecidos e fluidos reprodutivos) estão sendo afetados pelo doshas da pessoa.

Todos nós temos, em nossa natureza, os três tipos constitutivos, em proporções diferentes e em estado de equilíbrio ou desequilíbrio. Vata é o biotipo relacionado ao éter e o ar; pitta é o biotipo relacionado ao fogo e à água; kapha relaciona-se à água e à terra. Kapha rege a parte superior do corpo (cabeça, pescoço, tórax, peito, porção superior do estômago, tecidos gordurosos e juntas); pitta rege a parte intermediária do corpo (peito, área umbilical, estômago, intestino fino e glândula linfática); vata rege a parte de baixo do corpo (região pélvica, cólon, bexiga, sistema urinário, coxas, pernas, braços, ossos e sistema nervoso). Os três doshas coexistem em todos os seres vivos.

Horácio Tacka
Palestras
Na mídia
Conselhos
Disciplinas
Atitude corre

Que É Astrologia Védica



A Astrologia Védica (também conhecida como Astrologia Indiana ou Astrologia Hindu) é uma ferramenta valiosa para nossa compreensão dos fatos da vida e a descoberta de um universo de possibilidades para o futuro.

A Astrologia Védica é um sistema completo e complexo de análise da posição dos astros na hora do nascimento que oferece indicações sobre o destino, a saúde, relacionamentos e vocação, entre outros assuntos pertinentes à vida.

Sua origem é indiana, foi deixada pelos sábios há aproximadamente 5000 anos junto com as informações de como decifrar a posição dos planetas no horário de nascimento. Também foram deixadas o "Dana para os planetas" que seriam "remédios" de como minimizar as dificuldades trazidas pelos planetas.

A Astrologia Védica é tradicionalmente conhecida como *Jyotish*, sendo que *Jyoti* significa luz e *ish* de *Ishwara* significa Senhor, então "Senhor da Luz" ou "Ciência da Luz".

O principal foco desta ciência reside no conhecimento de si mesmo, permitindo corrigir ou remediar situações. Para isso são feitas correlações entre planetas, casas e aspectos, resultando na leitura do mapa.

Há algumas diferenças entre a Astrologia Védica e a Astrologia Ocidental. A Astrologia Ocidental usa o Sistema Tropical. A palavra "tropical" que vem da palavra "tropo" que significa "voltar" – ou seja, se refere ao retorno das estações do ano. Com isso, todo ano, no dia 21 de Março começa o signo de Áries.

A Astrologia Védica usa o Sistema Sideral que se refere às estrelas conforme estejam sendo vistas no céu, então temos o *Äyanamsa.*

A Astrologia incorpora em sua análise também os signos estelares baseados no movimento da Lua, conhecido como *Nakshatras.*

A Astrologia Védica ainda promove mais 15 divisões adicionais que são chamadas Cartas Divisionais (Varga Kundali) e são lidas junto ao mapa original.

O Jyotish se destaca na parte de previsões, pois conta com um sistema composto por ciclos de regências planetárias de até 120 anos chamado de "Vimshottari Dasha", onde cada planeta tem seu período específico de influência no mapa e é usado para fazer previsões mais profundas na natureza do futuro de uma pessoa.

Tudo começa com a confecção do Mapa Astral ou Mapa Natal. Por meio de cálculos matemáticos são elaboradas mandalas (signos e casas) para a análise. Nela o astrólogo lê as posições e, baseado em amplo estudo dos textos védicos, cruza as informações ajudando a pessoa a encontrar respostas para seus questionamentos mais profundos como quem é e qual sua minha missão de vida, ou ainda os desafios do cotidiano como dinheiro, saúde, profissão e vida afetiva.

A leitura do mapa ensina como dinamizar os poderes pessoais, a conhecer e aceitar as fraquezas, e se preparar para os desafios da vida, possibilitando também o crescimento pessoal.

São fornecidas junto com as informações técnicas referentes à mandala astrológica e informações básicas das posições planetárias e seus significados, instruções de como minimizar alguns aspectos maléficos trazidos pelas energias planetárias negativas ou como exaltar as positivas.

Com certeza a Astrologia Védica é uma excelente ferramenta fornecida pelos deuses para nos auxiliar na nossa jornada.

O Que é Kali Yuga?

Artigos

por Redação

 De acordo com as Escrituras Hindus (especialmente *Srimad Bhagavatam*), nosso Universo passa por 4 Eras ou Ciclos, que estão dentro de um ciclo maior (*Maha Yuga*).

É dito que um dia de *Brahma* (Criador) dura 4.320.000.000 de anos. Cada dia é dividido em 14 períodos, cada período tem um Condutor, ou um Regente cujo nome é *Manu*, e cada período é chamado *Manvantara*.

O atual *Manu* é *Vaivasvata*, o filho do Deus-Sol, responsável por conduzir a quinta-raça que veio após a queda da Atlântida.

Já se passaram 6 períodos, estamos atualmente no sétimo.

O *Manvantara* é dividido em 71 *Maha-Yugas*. Atualmente estamos no 28º *Maha-Yuga*.

Cada *Maha-Yuga* é dividido em 4 *Yugas*, que são:

Satya-Yuga, cuja regência é de Júpiter e tem um total de 1.728.000.000 de anos.

Tetra-Yuga, cuja regência é do Sol e tem um total de 1.296.000.000 de anos.

Dvapara-Yuga, cuja regência é da Lua e tem um total de 864.000 de anos.

E finalmente Kali-Yuga, cuja regência é de Rahu com 432.000 anos.

Estamos atualmente em *Kali-Yuga*. Acredita-se que esse ciclo começou por volta de 3.100 A.C.

Kali-Yuga é o Ciclo do Ferro, onde predomina a ignorância, porque a regência é de Rahu, o planeta que rege, entre outras coisas, o materialismo absoluto, a obsessão, ocultismo, epidemias, venenos, invenções, mistérios, etc.

Segundo alguns trechos do *Srimad Bhagavatam*, esse ciclo do *Kali-Yuga* traz diversos tipos de distúrbios dentro da família, violência nos comportamentos, falta de religiosidade, o valor de um homem será julgado a partir da riqueza que possui, a força bruta determinará o certo e o errado, a natureza se torna desequilibrada com calor e frio excessivos, etc.

Contudo, a parte de maior destaque seria o materialismo, forte atributo de Rahu, o que justifica muito do que ocorre nos dias de hoje: o culto ao corpo, a necessidade de mantê-lo eternamente belo, com exercícios por vezes exagerados, plásticas, cremes, revistas que tratam desses assuntos, a busca por uma matéria completamente ilusória e impossível de manter.

O ciclo de *Kali-Yuga* é um ciclo difícil de se viver, mas faz parte de um contexto totalmente necessário para a evolução humana.

O Que é Kali Yuga?

Artigos

por Redação

 De acordo com as Escrituras Hindus (especialmente *Srimad Bhagavatam*), nosso Universo passa por 4 Eras ou Ciclos, que estão dentro de um ciclo maior (*Maha Yuga*).

É dito que um dia de *Brahma* (Criador) dura 4.320.000.000 de anos. Cada dia é dividido em 14 períodos, cada período tem um Condutor, ou um Regente cujo nome é *Manu*, e cada período é chamado *Manvantara*.

O atual *Manu* é *Vaivasvata*, o filho do Deus-Sol, responsável por conduzir a quinta-raça que veio após a queda da Atlântida.

Já se passaram 6 períodos, estamos atualmente no sétimo.

O *Manvantara* é dividido em 71 *Maha-Yugas*. Atualmente estamos no 28º *Maha-Yuga*.

Cada *Maha-Yuga* é dividido em 4 *Yugas*, que são:

Satya-Yuga, cuja regência é de Júpiter e tem um total de 1.728.000.000 de anos.

Tetra-Yuga, cuja regência é do Sol e tem um total de 1.296.000.000 de anos.

Dvapara-Yuga, cuja regência é da Lua e tem um total de 864.000 de anos.

E finalmente Kali-Yuga, cuja regência é de Rahu com 432.000 anos.

Estamos atualmente em *Kali-Yuga*. Acredita-se que esse ciclo começou por volta de 3.100 A.C.

Kali-Yuga é o Ciclo do Ferro, onde predomina a ignorância, porque a regência é de Rahu, o planeta que rege, entre outras coisas, o materialismo absoluto, a obsessão, ocultismo, epidemias, venenos, invenções, mistérios, etc.

Segundo alguns trechos do *Srimad Bhagavatam*, esse ciclo do *Kali-Yuga* traz diversos tipos de distúrbios dentro da família, violência nos comportamentos, falta de religiosidade, o valor de um homem será julgado a partir da riqueza que possui, a força bruta determinará o certo e o errado, a natureza se torna desequilibrada com calor e frio excessivos, etc.

Contudo, a parte de maior destaque seria o materialismo, forte atributo de Rahu, o que justifica muito do que ocorre nos dias de hoje: o culto ao corpo, a necessidade de mantê-lo eternamente belo, com exercícios por vezes exagerados, plásticas, cremes, revistas que tratam desses assuntos, a busca por uma matéria completamente ilusória e impossível de manter.

O ciclo de *Kali-Yuga* é um ciclo difícil de se viver, mas faz parte de um contexto totalmente necessário para a evolução humana.

Os Quatro Tipos de Karma

Artigos

por Redação

 A Lei do Karma diz: você colherá o que você plantou. A Lei de Newton diz: para cada ação há sempre uma reação oposta e de igual intensidade. Então o Karma não é uma punição, e sim "o fruto de nossas sementes plantadas", onde gira a Roda de *Sansara* (roda das encarnações).

Podemos dizer que o Mapa Astral é um mapa flexível de nosso Karma. Parte desse Karma é fixo e parte mutável, pois podemos alterá-la com o nosso livre-arbítrio, dependendo exclusivamente de cada um de nós.

De acordo os ensinamentos hindus, dois tipos de Karma representam nosso Destino, enquanto outros dois representam nosso livre-arbítrio. Assim que houve a separação de *Prakriti* (matéria) do *Purusha* (espírito), a Lei do Karma começou a operar para tudo e para todos.

É atribuída a Mahatma Gandhi a frase: "Após a invenção da Lei do Karma, Deus pode se aposentar".

Os Karmas que representam nosso destino são:

1 – *Sanchita Karma*: corresponde ao nosso Karma acumulado, representado por todas nossas ações de vidas anteriores.

2 – *Prarabdha Karma*: corresponde ao Karma de nossa vida atual. Nosso *Prarabdha Karma* é a porção de todo o nosso *Sanchita Karma* que é distribuído para nossa vida atual.

Os que representam nosso livre-arbítrio:

3 – *Kriyamana Karma*: é o nosso livre-arbítrio tomando atitudes para mudar nossas situações na vida atual.

4 – *Agama Karma*: é o nosso livre-arbítrio traçando planos de ação para o futuro.

Sem os dois últimos, estaríamos aprisionados ao Karma de todas as nossas encarnações passadas, sem direito ao aprimoramento de nossa alma.

Existem 3 níveis de Karma nos 4 tipos acima descritos:

1 – *Dridha* (Karma Fixo) – é o Karma que não podemos mudar, não importa nosso esforço. Somente pela graça de Deus.

2 – *Dridha/Adridha* (Karma Misto) – esse Karma pode ser mudando, mas somente com muito esforço de nossa parte.

3 – *Adridha* (Karma Mutável) – esse Karma pode ser mudado sem muito esforço.

Segundo K N Rao: “Astrologia é somente a leitura do padrão do nosso Karma, que tem uma ligação de nossas vidas passadas com as vidas futuras. O padrão karmico é tecido habilidosamente pelo Mapa Astral, indicando o equilíbrio dos Karmas que o individuo está carregando, bem como sua missão nesta vida”.

Faça Seu Mapa A

Karma, Destino e Livre-Arbítrio

Artigos

por Redação

 Será temos livre-arbítrio, ou será que nosso destino está selado na hora em que nascemos?

Essa é uma questão cultural. Os ocidentais não gostam da ideia de destino e costumam exaltar o livre-arbítrio, alegando que criamos a nossa realidade.

Na India, a cultura é muito diferente – os indianos aceitam os eventos da vida como seu destino.

Acredito que o ideal é ter um pouco de cada um: livre-arbítrio e destino. Acho que temos o poder de mudar ou pelo menos suavizar o nosso Karma. Temos apenas que calcular o quanto podemos atingir de uma transformação, quando necessária.

Se decidirmos que queremos ser, por exemplo, um atleta de alto nível, precisamos nos colocar num regime diário de grande disciplina, com dietas, treinamentos, exercícios, etc.

Com o nosso livre-arbítrio, certamente produziremos grandes resultados. Mas seríamos iguais a um Michael Jordan? Isso é difícil responder. Aí entra o destino, que traz à tona nossas limitações.

A diferença cultural entre Ocidente e Oriente faz com que a visão do Astrólogo seja diferente entre a India e os Ocidentais. Normalmente, os astrólogos da India tendem ao fatalismo, enquanto os ocidentais tendem mais ao livre-arbítrio. Isso torna tanto um lado quanto o outro passível de erros.

O correto é ponderar e ficar entre os dois pontos de vista, porque se, por exemplo, vemos alguém com Marte na Casa VII (relacionamentos) – uma das posições *Kujadosha* – é correto dizer que essa pessoa tem forte tendência ao divórcio (exceto se o parceiro estiver na mesma situação).

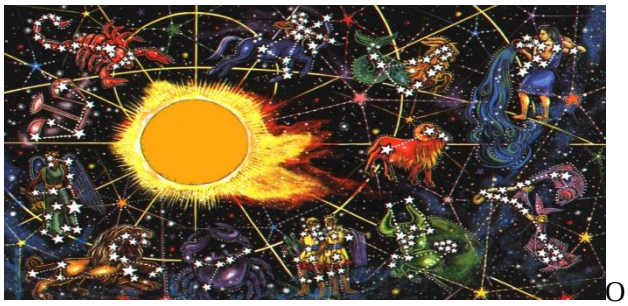
Contudo, é possível que uma pessoa tenha Marte na Casa VII e permaneça casada por anos? Sim, já vi alguns casos.

Então sempre é melhor estabelecer o meio termo, o que vai depender do Mapa como um todo e da intensidade dessas tendências, pois quando as mesmas são fortes e ocorrem confirmações dessas tendências, é muito difícil para a pessoa fugir do seu destino, do seu Karma construído em vidas passadas.

Fundamentos de um Mapa Astral Védico

Artigos

por Redação

 O Mapa Astral Védico é basicamente uma fotografia da posição dos planetas no céu, na data e hora do nascimento de uma pessoa.

De maneira geral, uma leitura do Mapa Astral Védico costuma tratar dos seguintes assuntos:

1 – Análise detalhada de diversas áreas da vida, baseada em:

i) Dasa/Bhukti (período e sub-período) vigentes;

ii) Forças básicas dos planetas no Mapa;

iii) Resultado dos trânsitos baseado na Lua, quando do nascimento;

iv) Mapas Divisionais (Cartas de "Varga").

2 – Astrologia e a Carreira

O Mapa Astral Védico pode auxiliar no planejamento da carreira, bem como na tomada das melhores decisões com base no Dasa/Bhukti, trânsitos e Carta Divisionais correspondentes.

3 – Relacionamentos

O Mapa Astral Védico também determina o melhor período para o casamento ou para assumir um relacionamento afetivo e/ou comercial.

4 – Varshaphal

Este é o Mapa Astral Anual, também conhecido como "Revolução Solar", o qual dará dicas de como será o ano do indivíduo.

5 – Remédios Astrológicos

É a parte mais misteriosa e complexa da Astrologia Védica, com referências e orientações que vêm dos Vedas (o livro Sagrado Hindu), onde usam-se pedras, mantras e doações específicas para cada planeta dependendo de sua posição no Mapa, com a finalidade de minimizar seus efeitos nocivos (quando houver).

6 – Saúde

O Mapa Astral Védico permite observar quais partes e/ou órgãos do corpo são frágeis, e também oferece dicas para a longevidade.

7 – Finanças

O relatório do Mapa Astral Védico fornece dados para identificar padrões financeiros nem sempre perceptíveis por nós mesmos.

O Mito de Rahu e Ketu

Artigos

por Redação

 O eixo *Rahu* e *Ketu* dentro do nosso Mapa Astral nos mostra quais as Lições Kármicas que trouxemos de vidas anteriores.

Rahu e *Ketu* são conhecidos na Mitologia como os demônios que consumiram o "Néctar dos Deuses" e se tornaram imortais. Eles são considerados "planetas sombra". Também há um simbolismo de uma serpente ligada a *Rahu* e *Ketu* com *kundalini*.

A cabeça é *Rahu*, significando a cabeça da "Serpente Cósmica". *Sahasrara Chakra* corresponde ao chakra coronal. A cauda é *Ketu*, que corresponde a *Muladhara Chakra* (chakra básico).

De acordo com a lenda *Puranic*, depois de agitar o oceano, *Samudra Manthan*, trouxe o Néctar. Na distribuição do Néctar, houve uma séria disputa entre *Devas* e *Assuras*. O Senhor Supremo, *Vishnu*, assumiu o corpo do sedutor *Mohini* e se encarregou de distribuir o Néctar com o consentimento de ambos, *Devas* e *Assuras*.

Todavia, um dos *Assuras* furtivamente se juntou aos *Devas* e pegou uma parte do Néctar que pertencia aos *Devas*. Esse ato, porém, foi revelado pelo Sol e pela Lua. O Senhor Supremo então cortou esse *Assura* em duas partes. Mas como ele já tinha absorvido o Néctar, essas duas partes sobreviveram separadamente. A cabeça é *Rahu* e a cauda é *Ketu*, ambos se tornaram inimigos eternos do Sol e da Lua.

Rahu e *Ketu* são aceitos mundialmente na Astrologia como pontos celestiais no Zodíaco que têm influência no Mapa Astral. Na Astrologia Védica ambos ocupam um papel fundamental para uma análise profunda do mapa. O movimento desses pontos são sempre retrógrados.

As Características dos Rashis e Grahas

Artigos

por Redação

 A *Moolatrikona* (do sânscrito, "ótima posição para o planeta") do Sol é Leão, uma Casa de Fogo. O Sol se exalta em Áries, outra Casa de Fogo. O Sol também é amigo do regente desse signo, Marte. Sol representa o Rei, e um Rei necessita dos serviços do Comandante das Armas (Marte) mais do que de seu Guru ou Conselheiro, Júpiter, que é o Regente de outra Casa de Fogo. O Sol confia inteiramente no Chefe das Armas e o Chefe aceita completamente a liderança do Rei.

A Lua se exalta em Touro, porque a Casa é feminina. O regente de Touro é Vênus, que também é um planeta feminino. Entretanto, pelo fato da Lua ser inimiga de Vênus, o nativo que tem a Lua exaltada não desfruta de uma paz mental plena. Contudo, Vênus não representa grandes prejuízos por ser um planeta de natureza benéfica.

Marte se exalta em Capricórnio, que é uma Casa Inimiga. É a natureza dos soldados se depararem com inimigos. Saturno, que é o regente de Capricórnio, também é de natureza maléfica. O valor que Marte exibe em campos inimigos é análogo aos do Deus Krishna que aniquilou Kamsa em seu próprio palácio. Krishna tem Marte em Capricórnio!

Mercúrio se exalta na Casa de Virgem. Por ser sua própria Casa, o nativo com Mercúrio exaltado geralmente tem a natureza de não se envolver com a vida dos outros. Outra casa que é regida por Mercúrio, Gêmeos, não é *Moolatrikona* nem exaltação para os demais planetas.

Júpiter é regente de uma das Casas de Água, Peixes. Júpiter se exalta em Câncer, que também é uma Casa de Água. Na Casa da Rainha (Lua) e centro do poder, o Guru é um convidado muito bem recebido. Júpiter obtém apreciação e riqueza de seus anfitriões, devido à sua sabedoria em todas as áreas.

Vênus se exalta na Casa de Água de Júpiter, Peixes. Embora ele não seja regente de nenhuma Casa de Água, ele é um planeta de Água, então ele se sente muito confortável em Peixes. Como Peixes é um signo regido por um benéfico natural, Vênus proporcionará amplos prazeres para o nativo que este planeta exaltado. Entretanto, Júpiter e Vênus são inimigos, mas por Júpiter possuir *SatwaGuna* ("natureza divina"), ele recebe bem seu convidado em sua Casa.

Saturno é *Moolatrikona* num signo de Ar. Ele também é considerado um planeta de natureza (Ar), então ele se exalta em Libra, que também é um signo de Ar. Vênus e Saturno são amigos. Embora Saturno seja de natureza maléfica, ele consegue exaltar suas qualidades quando acompanhado de seus amigos. Entretanto, seus amigos sofrem com essa condição devido a um karma ruim, mas por outro lado, seus amigos minimizam seu lado negativo.

Adaptado de um texto de *Sampad Das*.

Ayurveda – Medicina da Saúde Perfeita

Artigos

por Redação

 *Contribuição – por Marcia Rindeika*

De origem indiana, a Ayurveda (ciência da vida longa e feliz) lida com a existência do ser na sua totalidade. Corpo, mente e espírito são os três pilares sobre os quais o conhecimento védico se desenvolve.

A ciência védica tem uma visão holística da vida e inclui práticas diárias, como cuidados com o corpo, meditação e alimentação, visando o equilíbrio da saúde, e proporciona ao ser humano que seguir suas técnicas a prevenção de doenças, o rejuvenecimento, a revitalização e a cura.

Desde a maternidade, o ideal é a inclusão nas práticas Ayurvedas, porém a prevenção e a cura podem ser feita a qualquer tempo. Esse sistema de saúde tem como base a individualização do tratamento através do diagnóstico de cada paciente. Nesta abordagem, a Ayurveda, não trata a doença e sim o desequilíbrio psicofísico, a raiz da patologia, ensinando que o nosso corpo físico é formado pelos cinco elementos básicos da natureza; esses elementos são expressos em nossa fisiologia através dos humores biológicos ou Doshas.

Assim, Vata é formado por espaço (éter) e ar; Pitta por fogo e água e Kapha por água e terra. Estes humores biológicos (ou Doshas), quando em excesso ou deficiência, geram sinais e sintomas de doenças. Os Doshas são considerados o nosso DNA energético e devem estar equilibrados de acordo com a nossa característica individual primária, ou seja, aquela que manifestamos no começo de nossa vida.

O primeiro objetivo da Medicina Ayurvédica é reconhecer no paciente os três Doshas e a partir daí, se estiver em desequilíbrio, traçar uma conduta terapêutica para harmonizá-los. Dentro das possíveis ferramentas de terapia da Ayurveda destaca-se a fitoterapia, nutrição adequada para cada Dosha, tratamentos de limpeza do organismo ou phanchakarmas, massagens, yoga, outros exercícios físicos e meditação.

Porém, esse sistema médico trabalha com muitas outras ciências, como a cromoterapia, a aromaterapia, a gematerapia e a astrologia – sempre sob a ótica védica, englobando os conhecimentos e práticas que derivaram dos sábios vedas, muitos séculos antes da construção das pirâmides, e que vem sendo transmitidos através das gerações com resultados inquestionáveis.

A Astrologia Védica, por exemplo, além de colocar luz sobre nosso autoconhecimento, é formada em sua estrutura por planetas que correspondem sempre a um dos cinco elementos. Dessa forma, reconhecendo os Doshas no nosso mapa natal e suas possíveis aflições, conseguiremos saber quais são nossas deficiências, quando vamos passar pelas crises e como torná-las mais suaves ou eliminá-las.

A Ayurveda define a saúde como uma condição de harmonia interna e externa capaz de habitar o ser humano e buscar objetivos mais profundos e permanentes. Ser saudável é uma condição normal do homem e toda ciência deve ser baseada na prevenção e restabelecimento desse estado natural.

Essa sabedoria milenar tem como propósito ensinar como podemos influenciar, moldar e prolongar nossas vidas, controlando-as sem a influência de doenças ou envelhecimento.

Existe em cada ser uma essência saudável que nunca sente dor ou envelhece. Quando se chega a esse lugar, as limitações que todos aceitamos deixam de existir, pois é certo que ninguém provou ainda que é necessário adoecer. O princípio básico da saúde total é que a mente exerce a mais profunda influência no corpo e a libertação do estado doentio depende de entrarmos em contato com nossa percepção para atingir a harmonia e expandí-la ao corpo todo.

Esse estado de percepção equilibrada, mais do que qualquer tipo de imunidade física, é capaz de criar a saúde. Na essência, adotar um modo de vida ayurvédico é administrar a sua própria vida para conseguir o melhor de sua existência neste planeta. Todos sabemos que a vida é uma passagem entre o nascimento e a morte, não é para evitá-la que adotamos a ayurveda e sim para torná-la agradável, harmoniosa e saudável.

No século 21, no ocidente, há uma crescente busca por coisas naturais, que gerem consciência e retorno a antigos conhecimentos; algo que nos possibilite reavaliar nosso estilo de vida, e que o transforme em saudável e feliz. O ser humano vem buscando há muito tempo o elixir da vida eterna sem se dar conta que já o tem dentro de si, que é a sua essência. A Ayurveda sem dúvida mostra esse caminho através da mudança de hábitos.

Rahu e Ketu – Lições Kármicas de Vidas Passadas

Artigos

por Redação

O eixo Rahu e Ketu dentro do nosso Mapa Astral nos mostra quais as Lições Kármicas que trouxemos de vidas anteriores.

Rahu e Ketu representam nossos demônios, medos que precisamos trabalhar e superar para encontrarmos a paz mental.

Para sabermos como o eixo Rahu e Ketu afeta nossas vidas, verificamos os signos, Nakshatras e dispositores de acordo com sua localização no Mapa Astral.

Rahu e Ketu são planetas "sombras". Em virtude disso, eles assumem as características dos signos e planetas que os regem.

As casas indicam qual área da vida em que eles exercem seu domínio. Um Rahu na 6ª casa, por exemplo, pode ser muito interessante porque permite que o indivíduo vença todos os seus inimigos.

Análise de Caso

Vejamos o que acontece quando, por exemplo, Rahu está em Sagitário e Ketu está em Gêmeos.

Nessa posição, Rahu pode enfatizar o lado negro de nossa personalidade, pois está num signo onde não se sente confortável (já que Sagitário é um signo regido por Júpiter).

Rahu é um planeta materialista e Júpiter é um planeta espiritual; são polaridades opostas. Sagitário relaciona-se com o idealismo, aventura, enquanto Rahu relaciona-se com bens materiais, coisas reais.

Ketu também não está confortável em Gêmeos, pois este é o signo da intelectualidade, raciocínio. Ketu representa a cauda, enquanto Rahu é a cabeça – Ketu não trata de racionalidade, e sim do intuitivo, do abstrato.

Nesse eixo, podemos dizer que Ketu em Gêmeos mostra que, em vidas passadas, o indivíduo pode ter explorado sua mente de forma indevida. Portanto, é como se Rahu e Ketu estivessem em lugares trocados.

Lição Kármica

Rahu pode ser aqui um professor cruel, mas sem dúvida um grande orientador, pois estando em Sagitário ele define o destino espiritual de um homem. Isso ocorre porque ele pode conduzir o indivíduo para o fundo do poço para que o mesmo possa "prestar atenção" no seu guru interior. A lição aqui é focar a sua mente para o lado abstrato da vida.

Se o indivíduo conseguir acessar o seu núcleo mais profundo – seja através de meditação, estudos ou buscas espirituais – poderá cumprir os ensinamentos da Lição Kármica trazida de vidas anteriores, e assim minimizar os possíveis conflitos entre o racional e o emocional, o externo e o interno.

Nakshatras – O Mito e Seu Significado

Artigos

por Redação

 As Nakshatras da Lua são uma ferramenta particular da Astrologia Védica, e servem para proporcionar uma análise mais profunda do Mapa Astral.

Ao todo, há 27 Nakshatras que descrevem o percurso da Lua pelas constelações.

Alguns dizem que as Nakshatras existem há 10.000 anos, sendo, portanto, um conhecimento milenar. As Nakshatras são tão importantes que possibilitam a leitura do Mapa Astral sem a utilização do zodíaco solar.

Mitologia Hindu

Rohini é a 4ª nakshatra da Lua, é o signo de sua exaltação (excelente posição para a Lua no Mapa).

Símbolo: Carruagem vermelha.

Divindade: Prajapati ou Brahma (o Criador).

Estrela: As Hyades são as 5 estrelas na cabeça do touro. Alderaban é o olho vermelho do Touro. Rege entusiasmo, inteligência, eloqüência e reconhecimento público. Seu poder é o crescimento. Porém, a pessoa que tem a Lua em Rohini pode ter a saúde frágil e ser violenta.

Polaridade Negativa: Indulgência e materialismo.

Mitologia: Daksha (um dos arquitetos celestiais) era pai de 60 filhas, e 27 delas foram dadas para o deus Lua, representadas pelas Nakshatras. Rohini era a esposa favorita de Soma (Lua) devido sua beleza, graça e charme. Isso causou inveja e ciúmes das outras irmãs, que reclamaram para Brahma.

Então, a Lua foi amaldiçoada. Contudo, as 26 irmãs perceberam que seu marido (Lua), se tornou doente, e pediram a Brahma que revertesse a maldição. Como isso só seria possível em parte, a Lua passou a ter 4 fases: nova, crescente, cheia e minguante.

Características: Rohini é considerada a "Estrela da Ascensão". O mito de Soma implica no sofrimento que nossos intensos desejos podem nos trazer. Essa Nakshatra é passional, sexualmente sedutora. Indivíduos com essa Nakshatra podem usar a sedução para obter o que desejam. São atraentes, sedutores, belos, gostam de artes, luxo e todas as coisas finas que a vida oferece. Geralmente têm sucesso com fama, política e riqueza. Rohini também indica fertilidade, indecisão e problemas com casamento precoce. É considerada a mais favorável constelação para a vida terrena. Pessoas com essa Nakshatra lunar tentam controlar a raiva, mas podem ser vingativas. Também sentem a necessidade de movimento constante, ou seja, tendem a não gostar de rotina.

Saade Sati – Um Trânsito Especial

Artigos

por Redação



Há um trânsito especial na Astrologia Védica denominado *Saade Sati*. Esse trânsito é bastante temido na Índia e dura sete anos e meio.

Ele é calculado a partir da Lua, quando o planeta Saturno transita através de 3 signos do Zodíaco que estão próximos da posição lunar no Mapa Astral do individuo.

Essa posição corresponde ao signo onde a Lua se localiza dentro do Mapa Astral e aos dois signos que a cercam, o anterior e o posterior. Por exemplo, para o indivíduo que tem uma Lua no signo de Escorpião, esse trânsito ocorrerá sobre os signos de Libra, Escorpião e Sagitário.

Como qualquer fator dentro de um Mapa Astral, *Saade Sati* não age isoladamente; é necessário também levar em consideração os trânsitos, períodos e sub-períodos de outros planetas.

Uma grande parte das pessoas vivenciam 3 períodos de *Saade Sati* em suas vidas.

Saade Sati costuma trazer momentos difíceis na vida do indivíduo, sendo comum, inclusive, a perda de pessoas próximas.

No primeiro período de *Saade Sati* podemos perder nossos avôs, no segundo, os pais e no terceiro, a própria vida, visto que cada ciclo de Saturno é de aproximadamente de 29 ½ anos.

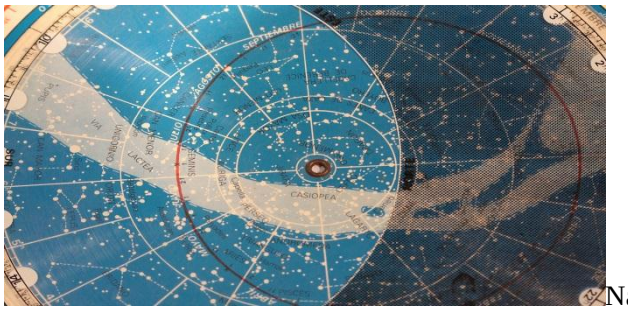
Quando o indivíduo possui em seu Mapa Astral a Lua posicionada na 12ª (perdas), 1ª (“self”) ou 2ª (dinheiro, família) Casas, as dificuldades serão somadas. *Saade Sati* é um período onde o indivíduo não consegue ter paz mental, sempre se preocupando com alguma esfera da vida.

Na Índia as pessoas costumam se “proteger” desses períodos com oferendas, mantras, etc.

Gochara – O Trânsito dos Planetas

Artigos

por Redação



Na Astrologia Védica, o termo "trânsito" refere-se à posição de um planeta durante um determinado período de tempo. Esse trânsito planetário é contado a partir da Lua.

O trânsito do regente do *Vimshottari dasa* (período) também é de fundamental importância, pois tem grande influência na parte mental do individuo.

Por exemplo, se Marte rege a 5ª Casa (filhos) no Mapa Astral, e está transitando sobre a 8ª Casa a partir da Lua, então o filho desse indivíduo será causa da preocupação.

Por outro lado, se Marte for regente da 10ª Casa e transitar sobre a 8ª Casa, então o indivíduo terá problemas no trabalho ou carreira.

Para cada Casa que o planeta transita, esse trânsito pode ser bom ou ruim, dependendo também do planeta em questão.

Dentro dos conceitos da Astrologia Védica, há várias nuances para o julgamento de um determinado trânsito no Mapa Astral, porém as duas mais importantes são:

1 – O grau em que o planeta transitante está – Por exemplo, Marte e Sol produzem efeitos quando estão nos 10 graus (decanato) iniciais de uma constelação; Júpiter e Vênus no segundo decanato; Lua e Saturno geram frutos no ultimo decanato; Mercúrio, Rahu e Ketu produzem efeitos durante toda sua passagem (segundo *Phaladipika).*

2 – *Vedha* (cancelamento de efeitos) – Existem certos lugares por onde ocorre o trânsito de um determinado planeta que é conhecido como *Vedha*, causando o cancelamento de seus efeitos. *Vedha* é uma espécie de brecha na qual a energia do planeta transitante é perdida. Por exemplo, para o trânsito do Sol, ocorre *Vedha* quando qualquer planeta, exceto Saturno, ocupa a 4ª, 5ª, 9ª ou 12ª Casa a partir da Casa por onde o Sol está transitando.

Saade Sati é um trânsito considerado bastante difícil que merece um artigo à parte.

Faça Seu Mapa Agora!

Yogas – As Chaves da Riqueza ou Pobreza

Artigos

por Redação



A Astrologia Védica conta com diversas ferramentas para a leitura do Mapa Astral: Cartas de Vargas (divisionais), Casas, *Karakas* (significadores), *Mithru Bhanga* (planetas super aflitos), etc.

Contudo, há uma ferramenta em particular que é extremamente importante na hora de identificar as características individuais de cada pessoa. Trata-se de uma série de combinações planetárias denominadas *Yogas*.

Até hoje não se sabe ao certo qual é o número exato de *Yogas*, mas o astrólogo e autor B V Raman compilou as 300 mais importantes. Veja algumas delas:

Ravi Yogas (combinações Solares)

Chandra Yogas (combinações Lunares)

Mahapurusha Yogas (combinações que produzem 5 tipos de grandes homens)

Nabhasa Yogas (combinações celestiais)

Raja Yogas (união real) – combinações que dão poder

Dhana Yogas (combinações de riqueza)

Daridra Yogas (combinações de pobreza)

Bhagyas Yogas (combinações de sorte)

Dhana Yoga – Combinações de Riqueza

Há diversas combinações possíveis de *Dhana Yoga*, como por exemplo a combinação da 5ª com a 9ª Casa, que são consideradas *Trikkonas*, ou seja, as melhores do Mapa Astral de todos nós.

A 5ª Casa representa nossos créditos de vidas passadas, enquanto a 9ª Casa representa a sorte e fortuna, entre outras coisas. As combinações de regentes dessas Casas trazem fortuna para o individuo, geralmente ocorrendo durante a passagem pelo *Dasa* (período) desses planetas.

A 11ª Casa, por ser a casa dos ganhos e lucros, é também muito importante para a parte material da vida. A 2ª Casa é outra que se relaciona com o dinheiro. Se Mercúrio, Lua, Júpiter ou Vênus estiver exaltado na 2ª Casa (sem aspectos que enfraqueçam essa condição), o individuo pode se tornar muito rico.

Daridra Yoga – Combinações de Pobreza

Combinações de regentes da 2ª, 5ª, 9ª e 11ª Casas com regentes da 6ª, 8ª e 12ª (que são as Casas "difíceis" do Mapa Astral) trazem pobreza para o individuo.

Se houver *Parivartana* (troca) entre os regentes da 2ª Casa (dinheiro) e a 12ª Casa (perdas), o indivíduo certamente vivenciará sérios problemas financeiros.

Esses são apenas alguns exemplos do número de interpretações que a Astrologia Védica pode nos proporcionar por meio da leitura de um Mapa Astral.

Gunas – As Três Qualidades da Natureza

Artigos

por Redação

 Na tradição oriental temos três *Gunas*, ou seja, três qualidades da Natureza:

Satvik, *Rajasik* e *Tamasik*, que são descritos por alguns como Divino, Humano e Animal, respectivamente.

É dito que a qualidade dessas *Gunas* tem a ver com nossas impressões karmicas e também com lições que aprendemos nesta vida.

Tamas é o estado de inércia, ignorância, tédio, etc. Aqueles que vivem neste estado geralmente são totalmente inconscientes do que ocorre ao seu redor e, às vezes, acabam dificultando a vida daqueles que fazem parte de sua vida. Pessoas com excesso de *Tamas* tendem a ser autodestrutivas, auto-indulgentes, conduzem a mente para a depressão e o corpo para letargia. Também têm facilidade para serem dominadas por algum tipo de vício ou por um comportamento sexual excessivo. Na alimentação, demonstram gosto especial por carnes, queijos, frutos do mar e comidas de origem animal.

Rajas é o estado de mudanças, energia e atividade, oscilando entre *Tamas* e *Satvas*. Excesso de *Rajas* pode causar orgulho exagerado e competitividade excessiva. O individuo valoriza muito a parte material da vida e tem forte propensão para tomar decisões impulsivas, muitas vezes seguidas de arrependimento. Também tem tendência a gostar de comidas pouco saudáveis.

Satvas representa a clareza mental, criatividade, harmonia, verdade e amor. *Satvas* é a mais benéfica e superior das três *Gunas*. Na alimentação, o individuo com boa dose de *Satvas* prefere comidas leves e saudáveis. Atividades como Yoga e meditação são *Satvas*.

É muito importante sabermos qual *Guna* pertence à *nakshatra* dos planetas em nosso Mapa Natal, pois sua análise nos permite ter uma imagem mais especifica de nossas características.

Júpiter e Mercúrio são considerados planetas *Satvik*.

Sol, Lua e Vênus são considerados *Rajasik*.

Marte, Saturno, *Rahu* e *Ketu* são considerados *Tamasik*.

Saturno – O Senhor do Karma

Artigos

por Redação

 No Zodíaco natural, Saturno é o senhor da 10ª e 11ª Casas, sendo conhecido como aquele que nos cobra responsabilidades, deveres e, sobretudo, o desapego. Seu ritmo é lento, mas gera estabilidade.

Os Gurus nos dizem que o objetivo principal da vida é liquidar nossos karmas acumulados para atingir a Iluminação (*Moksha*). Como *karaka* ("significador") da 12ª Casa, a casa de *Moksha*, Saturno tem papel fundamental para alcançarmos nossa meta espiritual.

Sua natureza é de *tamasika*, ou seja, inércia, ignorância, depressão, etc. Dependendo do Mapa, pode trazer benefícios para a pessoa, porém sempre exige que suas condições sejam cumpridas.

Na 7ª Casa, por exemplo, Saturno está em *Dig Bala* ("força direcional"), e uma de suas funções é dar estabilidade ao casamento. Entretanto, em alguns casos – novamente dependendo das condições do Mapa de cada pessoa – pode se tratar de um casamento que nem sempre é feliz, aquele casamento em que a pessoa se sente na obrigação de se manter casada, mesmo sabendo que não é casamento de seus sonhos.

Dashas de Saturno

Como Saturno é frequentemente descrito como "separador", e também como aquele que gera cobranças, lamentações, tristezas, depressão, etc., esses períodos costumam trazer mudanças significativas na vida das pessoas.

Na Índia é bastante temido o período denominado *Sade Saati* – que dura 7 anos e meio, onde Saturno transita sobre a 12ª, 1ª e 2ª Casas com relação à Lua – pois esse período pode causar transformações drásticas de todo o tipo de natureza. Novamente, é necessário levar em conta a situação de Saturno no Mapa da pessoa.

Se ele estiver em boas condições, agindo como um benéfico funcional, as dificuldades desse período podem ser minimizadas significativamente. Há também a possibilidade usarmos alguns "recursos" para amenizar Saturno em posição difícil no Mapa, especialmente em períodos de *Sade Saati*.

Períodos reconhecidos como desafiadores para todos, segundo meu mestre, são os de Sol e Saturno. São conhecidos como pai e filho e, na Astrologia Védica, são inimigos.

Diferenças entre Astrologia Védica e Astrologia Ocidental

Artigos

por Redação

 A ideia básica por trás da Astrologia Védica é que todas as coisas estão interligadas. Isso significa que o destino de uma pessoa é determinado por uma série de fatores cósmicos que, de algum modo, estão relacionados.

A Astrologia é a ciência que estuda como os movimentos planetários afetam nossas vidas. Contudo, a Astrologia Védica não se baseia apenas em elementos astronômicos.

Também conhecida como Astrologia Indiana, Astrologia Hindu ou *Jyotish* (termo sânscrito que significa "Senhor da Luz" ou "Ciência da Luz"), a Astrologia Védica é o sistema Hindu de astrologia.

Essa forma de Astrologia originou-se na Índia antiga e foi documentada pelos sábios nos *Vedas*, os textos sagrados que foram formulados pelos *rishis* e formam a base do Hinduísmo.

Tais conhecimentos foram canalizados para os sábios pelos próprios Deuses através da intuição e da Visão Divina.

Na Índia a maioria da população pratica a Astrologia na vida diária, recorrendo a um astrólogo para saber qual o melhor momento de tomar uma determinada decisão. A Astrologia faz parte da cultura do povo hindu.

A diferença entre Astrologia Ocidental e Astrologia Védica está principalmente no sistema utilizado – a Ocidental usa o sistema tropical e a Védica utiliza o sistema Sideral.

A Astrologia Ocidental usa o Zodíaco tropical, medido pelo movimento do Sol. A posição do Sol no momento do solstício da primavera marca o inicio do zodíaco Ocidental no hemisfério norte, que é 21 de março, data em que se dá o inicio do Ano Astrológico.

Por sua vez, a Astrologia Védica usa o *Ayanamsha*, onde leva em conta a inclinação do eixo da Terra, que hoje está em aproximadamente 24º, causada pelo acúmulo equinocial (para trás).

A variação anual do equinócio Vernal no Zodíaco fixo é de aproximadamente 50'' por ano. Assim, as longitudes planetárias da Astrologia Hindu se referem às posições no sistema sideral (*Nirayana*).

Outro detalhe único da Astrologia Védica é a utilização das *Yogas*, que são combinações planetárias cujas posições e relacionamentos entre si nos trazem indicações da maturidade da alma, podendo as mesmas ser benéficas ou maléficas.

Rahu e Ketu

Artigos

por Redação

 *Rahu* e *Ketu* são nomes dados aos Nodos Lunares, sendo que *Rahu* (cabeça de dragão) e *Ketu* (cauda de dragão) na verdade referem-se a pontos matemáticos que fazem parte do eixo karmico de nossas vidas – uma espécie de ligação invisível entre vidas passadas e nossos dilemas psicológicos desta vida atual.

Na Astrologia Védica *Rahu* e *Ketu* tem status de planetas e são amplamente utilizados na leitura dos mapas e também na leitura e avaliação de seus períodos planetários.

Rahu e *Ketu* são também os responsáveis pelos eclipses – o eclipse Solar ocorre durante a Lua Nova, quando o Sol esta em exato alinhamento com a Terra e a Lua está mais ou menos 18° distante dos Nodos; o eclipse Lunar acontece quando a Terra está em exato alinhamento entre a Lua Cheia e o Sol, e a Lua está mais ou menos 11° distante da posição nodal.

Alguns acreditam que *Rahu* e *Ketu*, por não possuírem corpos físicos, agem mais fortemente no nosso subconsciente, causando medos infundados, comportamentos estranhos, etc.

Rahu e *Ketu* são conhecidos como *chayagrahas* (planetas sombrios), pois representam polaridades com a missão de trazer para fora o potencial oculto e sabedoria acumulada em vidas anteriores. *Rahu* é considerado um planeta material e, dependendo de sua posição no Mapa Astral, pode trazer muito dinheiro (mais do que Vênus). *Ketu* é considerado um planeta espiritual e tende sempre a nos conduzir para uma busca interior em seus períodos.

Rahu é o regente do *Yuga* atual, ou seja, *Kali Yuga.* Em virtude disso, podemos ver a imensa materialidade do período em que vivemos.

A Importância da Lua na Astrologia Védica

Artigos

por Redação

 A Astrologia Védica é considerada uma "Astrologia Lunar" devido ao peso que a Lua tem na interpretação do Mapa Natal.

Uma Lua em boas condições de signo, aspectos e *Nakshatra* propicia ao nativo "facilidades" para sua vida de uma maneira geral.

Paralela à leitura convencional de signos, casas e planetas, também são utilizadas as *Nakshatras* (mansões lunares), constelações, um zodíaco lunar, que fornecem uma importante ferramenta para a análise. Alguns astrólogos Hindus são capazes de fazer a leitura completa de um Mapa Astral usando a Lua quando se desconhece o exato horário de nascimento. Outros usam a Lua como uma espécie de "auxiliar" para uma leitura complementar.

Quando alguém na Índia pergunta qual é o seu signo, a pessoa está querendo saber o seu signo Lunar não seu signo Solar.

Cada *Nakshatra* é governada por uma divindade diferente. Muitos pais indianos colocam o nome da divindade associada ao signo da Lua em seus filhos.

Anarudha Pal, uma conhecida artist,a recebeu esse nome porque seu signo Lunar está na nakshatra de Anarudha. Pessoas que nascem com a Lua nessa nakshatra possuem forte determinação. Exemplo disso é Saddam Hussein.

A Lua também é bastante utilizada para saber o equilíbrio emocional da pessoa e também para determinar compatibilidade em relacionamentos afetivos e profissionais.

Compreender nossa constelação lunar, posição na casa e aspectos pode nos auxiliar a entender o nosso mais profundo nível emocional no âmbito psicológico e espiritual. Através do uso de mantras e pedras adequadas podemos minimizar os desafios da vida.



A Astrologia Védica Maharishi é a ciência da previsão realizada através de fórmulas matemáticas precisas. O conhecimento desta astrologia é passado de pai para filho e segue uma tradição específica. O especialista em Astrologia Védica recebe o título de Pandit e é um especialista nesta área .

Em todos os tempos, a humanidade tem se interessado profundamente em saber o futuro para viver livre de impedimentos e obstáculos. Astrologia Védica Maharishi é essa parte da Ciência Védica que torna isso possível.

Desde tempos memoráveis este conhecimento tem sido aplicado para prever e evitar perigos. Jyotish Maharishi é o sistema Védico de transformação e tecnologia de prognóstico, a ciência do tempo, que explica com detalhes o relacionamento da vida de cada indivíduo na terra com seu correspondente cósmico: o sol, a lua, os planetas, as constelações e estrelas distantes.

A Astrologia Védica Maharishi utiliza fórmulas matemáticas precisas para prever tendências presentes, passadas e futuras. Torna a previsão de futuro possível porque a estrutura da criação e seu desdobramento, são ordenados e em seqüência. Trabalha com o processo ordenado da criação e evolução, mantendo um registro de cada ação e suas conseqüências.

Como uma ciência e tecnologia de previsão, dá-nos acesso à totalidade do passado, presente e futuro de cada pessoa, grupo, país ou do mundo, através da análise das características e elos cármicos, prognosticando suas influências por todo o alcance do tempo.

Apresenta um sistema maravilhoso para detectar a causa, efeito e sua relação, e determina o momento em que o fruto da ação retorna para o agente da ação. O Jyotish Maharishi é muito mais complexo e detalhado do que a astrologia moderna, até por que esta tem sua origem naquele .

OBSERVATÓRIO VÉDICO



“Toda cultura em todo mundo tem uma tradição de construir observatórios como Stonehenge na Inglaterra ou Machu Picchu no Peru. Maharishi reviveu este conhecimento que esteve perdido por milhares de anos.

O propósito dos Observatórios Védicos é o de alinhar a consciência individual com a inteligência expressa por todo cosmo, alinhar a fisiologia humana com a fisiologia do Universo.”
VEJA MAIS !



“Jyotish Maharishi é a precisa tecnologia e ciência da consciência, que tem autoridade sobre todo o alcance do Universo em expansão”

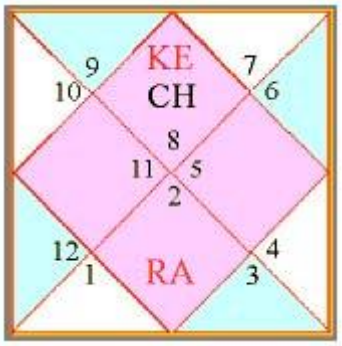
Maharishi Mahesh Yogi

Jyotish Maharishi, uma das 37 áreas da completa tecnologia da ciência Védica, é o Jyotish restaurado em sua totalidade. Ele surge do nível de Jyotishmati Pragya, a inteligência que sabe tudo, podendo sondar o passado, presente e futuro de cada um e de cada aspecto deste Universo em expansão .

Como parte da Ciência Védica, Jyotish Maharishi é matemática Védica – o preciso poder organizador que administra o Universo, sabendo de cada detalhe que o constitui.

Ele trabalha com precisão matemática, com o processo ordenado da criação e evolução, mantendo um registro de cada ação e suas conseqüências.

O Jyotish Maharishi apresenta um sistema maravilhoso para detectar a causa e o efeito e sua relação, e determina o tempo quando o fruto da ação retorna para o agente da ação.



Os antigos sábios reduziram os incontáveis números das relações no Universo para apenas alguns números: 9, 12 e 27 (9 grahas, 12 rashis e 27 nakshatras), simplificando o método de cálculo, usando fórmulas precisas que habilitam o Pandit do Jyotish Maharishi a elaborar o resultado desejado em um simples pedaço de papel.

Com essa informação, o Pandit pode prognosticar quando e como as tendências e mudanças futuras irão acontecer nas diferentes áreas da vida – saúde, educação, fortuna e riqueza, profissão, casamento, progresso espiritual etc…

Previsões podem ser feitas não só individualmente, mas também para firmas, cidades, estados e nações, portanto medidas podem ser tomadas para evitar qualquer acontecimento indesejável antes que ele ocorra .

Mais informações >>

Vídeos

Redes Sociais